

## Editorial

**O Serviço Social diante da ofensiva neoliberal:  
os aspectos sociais e a pandemia**

É com muita alegria que vem ao público mais um número da Revista Libertas. Sem dúvida um número especial carregado de encontros e despedidas. Este número, por um lado, marca o retorno às atividades coletivas na UFJF, após a fase mais aguda da pandemia, que se expressam no Dossiê da Revista, através dos artigos, baseados nas conferências proferidas no VII Seminário Internacional da Faculdade de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFJF, que aconteceu em setembro de 2022.

Este evento marca o retorno dos nossos Seminários Internacionais, mesmo que de forma híbrida. Naquele momento ainda estávamos vivenciando a Pandemia de COVID -19, vivendo um momento de muita incerteza, quando deliberamos pela realização do Seminário. Foi uma decisão ousada, mas repleta de esperança.

Agradecemos à Comissão Organizadora do Seminário Internacional: as professoras Marina Monteiro Castro e Castro, Ana Luiza Avelar, Ana Maria Ferreira, Claudia Mônica dos Santos e Carina Berta Moljo, que trabalharam incansavelmente para que o mesmo acontecesse. O trabalho em nossa faculdade nunca se faz de forma isolada, ele é sempre coletivo, portanto, agradecemos a participação dos professores/as que se envolveram na avaliação e nas mesas de apresentação de trabalhos. Agradecemos, igualmente, aos nossos técnicos administrativos, em especial, Luciano de Souza – responsável pelo suporte audiovisual presencial e transmissão ao vivo pelo canal do Youtube –, e a Emília Nunes e Flávio Sereno – responsáveis pela comunicação com os nossos convidados e compra de passagens. Quem conhece a burocracia dos sistemas de compra de passagens e diárias nas universidades federais, sabe como isto pode ser exaustivo. Agradecemos à Coordenação da Pós-graduação, professora Edneia Oliveira, pelo apoio à realização do evento. Especialmente, agradecemos aos palestrantes que participaram no Seminário, seja online, seja presencialmente, que abrilhantaram nosso seminário.

No Dossiê, vocês terão acesso às conferências, agora modificadas para publicação.

Agradecemos a todos aqueles que enviaram e avaliaram trabalhos, ao financiamento da Capes e da UFJF. As palestras, assim como os Anais do Evento também podem ser acessados no site da Faculdade de Serviço Social e no canal do Youtube da Faculdade de Serviço Social:

[http://www.ufjf.br/facsocial/files/2022/10/anais\\_vii\\_seminario\\_internacional-1.pdf](http://www.ufjf.br/facsocial/files/2022/10/anais_vii_seminario_internacional-1.pdf)

<https://www.youtube.com/@servicosocial-ufjf>

Como enunciamos no começo deste editorial, este número expressa não só o retorno das atividades coletivas realizadas em setembro de 2022, mas também a finalização de uma gestão à frente da Revista. Em 2019 a Comissão editorial era composta pelas professoras Mônica Grossi e Elizete Menegat. Com a saída da professora Elizete para pós-doutorado e depois a professora Mônica para pós-doutorado, uma nova comissão foi formada em 2019, ingressando os professores Carina Berta Moljo e Ronaldo Vielmi Fortes e, em 2020 juntou-se a esta equipe editorial o professor Alexandre Aranha Arbia. Uma das principais preocupações desta equipe foi a de inserir a Revista na plataforma OJS, incorporar novos indexadores e manter a qualidade que a Libertas já possuía, buscando melhorar a avaliação “nos Qualis da vida”. Foram anos de muito trabalho coletivo. Ainda estávamos começando a trabalhar juntos, a criar rotinas de trabalho, de editoração etc., quando a pandemia nos tomou por assalto e, mesmo que inseguros, precisávamos colocar a Revista em circulação. A Libertas assumiu um novo formato, com novas sessões e nova diagramação. Incluímos a sessão Dossiê – que recebe artigos por temáticas designadas pela linha editorial da Revista –, mantivemos o fluxo contínuo e incluímos as sessões de Tradução dos Clássicos, Entrevista e Relatos de Experiências. Acreditamos que o fruto do trabalho realizado se expressa na qualidade da Revista, na qualidade dos autores que a escolheram para publicar seus artigos e na parceria com nossos avaliadores, que sempre atenderam aos nossos pedidos.

Assim, este número de 23.1 marca a renovação da Comissão Editorial da Libertas, encerrando-se a participação dos professores Ronaldo Vielmi e Carina Moljo. A nova Comissão será composta pelas professoras Isaura Aquino e Mônica Grossi, além do TAE Luciano de Souza, como editor-executivo.

Desejamos êxitos na nova etapa da Revista Libertas!

Michael Löwy, autor que dispensa apresentações, abre esse volume da revista. O texto em questão, intitulado *A ofensiva do capitalismo neoliberal contra a Mãe Terra*, aborda um dos problemas centrais de nossos dias, qual seja, o problema da sustentabilidade da vida no planeta sob a égide da organização societária do capital. Denunciando o caráter destrutivo da ordem capitalista, o autor destaca a guerra do capital contra a natureza e a humanidade, que se

manifesta de maneira mais evidente na mudança climática, que se tornou em nossos dias uma questão política e social fundamental. O texto ressalta a necessidade do fortalecimento das lutas antissistêmicas e radicais, como é o caso do ecossocialismo, insistindo na urgência de compartilhar experiências coletivas que afirmem a possibilidade de um outro modo de vida.

Elaine Behring, autora de grande expressão na área do Serviço Social, aborda a temática da crise e da decadência da reação burguesa, iniciada no ciclo da depressão capitalista, cujos primórdios datam de 1970. O período em questão é marcado pela reestruturação produtiva, pela mundialização financeira, pelas contrarreformas do Estado – aspectos que demarcam em seu conjunto os traços mais evidentes da forte ofensiva capitalista. Tal ofensiva voltou-se diretamente contra a classe trabalhadora, intensificando a exploração da força de trabalho, o ataque direto aos salários diretos e indiretos da classe trabalhadora. Assim como Michael Löwy, a autora também destaca a intensificação da crise climática e ambiental e a eclosão da crise sanitária provocada pelo corona vírus. O texto demonstra o caráter mundial das crises de nossos dias, porém corretamente adverte para o caráter mais perverso de suas consequências no Brasil, expressado pela ascensão do ultraneoliberalismo e pelo neofascismo, característica fundamental do governo iniciado em 2019.

O renomado economista argentino, Cláudio Katz, autor de vasta obra sobre a economia da América Latina, aborda em seu artigo as características das novas formas de resistência popular do continente latino-americano. O autor destaca que as revoltas populares foram capazes de conter a restauração conservadora e recriaram cenários progressistas que combateram, de maneira efetiva, a contraofensiva implementada pela direita. O artigo traceja importantes levantamentos sobre a dimensão desses conflitos na América Latina, abordando cenários de vários países, como Bolívia, Chile, Peru, Honduras, Colômbia, sem, entretanto, deixar de destacar a especificidade dos acontecimentos que se deram em países como México, Argentina e Brasil.

Berta Granja e Nuno Pires, autores de nacionalidade portuguesa, defendem a tese da importância e necessidade da internacionalização dos debates sobre as questões sociais por meio da construção de disciplinas acadêmicas e profissionais. Consideram que os conhecimentos científicos são capazes de orientar e suportar a ação do profissional, na medida em que pode conferir a eles um instrumental teórico, de caráter universal, ao pautar temas que se reportem às dinâmicas e processos econômicos, sociais, políticos e culturais. O artigo destaca os desafios da internacionalização das questões e procura apresentar contribuições possíveis que podem advir a partir dos trabalhos e atividades que hoje vêm sendo implementadas na Europa e, em particular, em Portugal.

O artigo *Cooperação internacional em Serviço Social*, de Maria Lucia Garcia e Gary Spolander, propõe a revisão da literatura que versa sobre o tema da cooperação internacional no Serviço Social. Com ênfase nos temas da cooperação internacional em pesquisa e nas ações de cooperação internacional empreendidas na área do Serviço Social, os autores realizaram importante investigação na base de dados Scopus, nos Periódicos da Capes e no Google Acadêmico. Os autores destacam que o processo de internacionalização é parte significativa das diretrizes atuais do Serviço Social e salientam a assimetria pela qual esse processo vem se dando, enfatizando a necessidade do adensamento do debate. As reflexões contribuem de maneira significativa para traçar um diagnóstico do processo de internacionalização que vem ocorrendo na área e viabiliza reflexões sobre os caminhos dos futuros desenvolvimentos das pesquisas no Serviço Social.

Sergio Quintero Lodoño, professor da Universidad de Caldas, discute em seu texto *Convergencias de la reconceptualización del trabalho social em Argentina, Chile e Colombia*, os pontos de convergência da atuação do Serviço Social com o Movimento de Reconceitualização, originado no Brasil. A partir de um minucioso levantamento, o autor destaca pelo menos oito pontos da atuação do Serviço Social nesses países, que confluem com as diretrizes do movimento oriundo do Brasil. O texto traz um balanço interessante do movimento nesses países e contribui de maneira significativa para pensar as tendências internacionais do movimento na América Latina.

No artigo *Entre os objetivos profissionais e institucionais*, de Rodrigo José Teixeira, o leitor encontrará uma importante contribuição sobre as condições atuais de assalariamento dos assistentes sociais. O artigo problematiza as tendências atuais que vêm ocorrendo nesse campo e adverte para a necessidade de enfrentar e resistir aos desafios que se colocam diante da categoria. Tanto no que concerne à condição do assistente social, como trabalhador, quanto nos aspectos que ferem diretamente os princípios do código de ética do Serviço Social, a ação de combate e resistência às tendências atuais implica criar alternativas que visem garantir a relativa autonomia do trabalho profissional e fortalecer a profissão do assistente social.

A sequência de sete artigos que confere seguimento à seção de fluxo contínuo que, como de praxe, visa abrir espaço para uma ampla série de temas que atravessam a prática e as reflexões teóricas no Serviço Social. Nesses textos, o leitor encontrará temas que tratam desde a violência social em suas vastas e tristes matizes, passando pelas questões sociais da família e o exacerbamento dos conflitos sociais advindos do capitalismo, até o problema da disputa no Estado pelo fundo público.

Na temática sobre a violência encontramos dois artigos. O primeiro deles, *Violência sem véu*, de Alexandra A. L. T S. Eiras e Joyce Queiroga Resende, trata o tema de maneira mais ampla, buscando trazer elementos que permitam discutir sobre o papel – nefasto – do fenômeno da violência na sociedade brasileira. Resgatando autores consagrados que lidaram com o assunto – Chauí, Ianni, Mione Sales, José Fernando Silva –, as autoras destacam como tão delicada problemática atravessa constantemente o exercício profissional do assistente social.

Já o segundo artigo que fala sobre o problema da violência, *Mortes Violentas Intencionais dos/as negros/as brasileiros/as*, de Francisco Flavio Eufrazio, aborda a dimensão das mortes contra negros/as. O resgate da literatura sobre o tema contribui para a compreensão de como o racismo, a criminalização, a segregação e a perseguição vêm contribuindo para o aumento das Mortes Violentas Intencionais (MVI's) no Brasil.

Ana Paula Bagetti Zeifert e Schirley Kamile Paplowski, no artigo “*Eu sou grande, você é pequena*” retomam a discussão decisiva e delicada sobre o direito da criança e os fundamentos jurídicos estabelecidos em nossos país para a sua concretização. O artigo apresenta a hipótese da existência de pressupostos legais estabelecidos muito recentemente e destaca a influência da Doutrina da Proteção Integral como fundamento das medidas jurídicas que estão sendo pensadas para a abordagem dos direitos das crianças e dos adolescentes. As reflexões das autoras têm a intenção de evidenciar o caráter elementar do direito ao respeito das crianças e dos adolescentes e refletir e fomentar para a necessidade de práticas que se alinhem a esses preceitos.

No artigo *Reflexões sobre o dueto família e gênero na política da saúde brasileira*, as três autoras – Edilane Bertelli, Keli Regina Dal Prá e Michelly Laurita Wiese – analisam a relação entre família e gênero como dimensões constitutivas das políticas de proteção social, conferindo ênfase à estruturação da política de saúde no contexto atual brasileiro. As autoras demonstram o cerne constitutivo das políticas que se ergue sobre a base da reflexão centrada na família, sem, no entanto, considerar a “consustancialidade” das relações concernentes às classes sociais, à dimensão das questões étnico-raciais e de gênero. Sobre a ótica da revisão bibliográfica de estudos feministas as autoras tecem decisivas e incontornáveis problematizações sobre o problema, provocando o debate e destacando a urgência de rever as tendências hoje hegemônicas nas políticas de saúde implementadas no país.

Os três artigos subsequentes abordam temas concernentes a questões econômicas. Em *O fundo público e a relação público x privado na política de saúde em Campina Grande/PB*, Jaidete de Oliveira Correia e Alessandra Ximenes da Silva, trazem uma contribuição importante para o tão debatido tema da disputa pelo fundo público. Por meio de um amplo e preciso

levantamento de dados, a análise das autoras evidencia as tendências ocorridas no município em questão, da contrarreforma na política de saúde, que têm dado indícios significativos da perda do caráter público e universal no serviço de saúde.

Priscilla Medeiros contribui em seu texto para o problema da *Expropriação em tempos de capitalismo*, dando destaque à questão do *trabalho reprodutivo* e seu impacto direto na vida das mulheres. Dando ênfase ao prisma histórico, o artigo visa demonstrar como a submissão do trabalho feminino constituiu elemento significativo para a geração do valor no sistema capitalista de produção. Trazendo à luz as discussões em torno dos temas do patriarcado e do racismo, o artigo demonstra que além do trabalho reprodutivo, pesam sobre as mulheres as opressões, explorações, dominações e precarizações que historicamente incidiram sobre elas, e como tais dimensões exploratórias do capitalismo continuam em vigência em nossos dias.

O artigo de Everton Melo, *Estado brasileiro e a subserviência ao capital*, aborda a função histórica assumida pelo Estado brasileiro, sempre a serviço dos interesses do capital nacional e internacional. A crítica resgata – por meio de uma análise marxista – a gênese, formação e desenvolvimento do Estado no Brasil, analisando o ancoramento de sua trajetória aos ditames do sistema do capital. A abordagem histórica permite demonstrar, apesar dos novos rumos, como a tendência majoritária dessa subserviência se mantém em nossos dias subordinada aos auspícios ferozes do neoliberalismo.

Na seção Entrevista, a professora Carina Berta Moljo colhe o depoimento de Esther Luíza de Souza Lemos, que por meio do resgate de sua experiência no Serviço Social, tece considerações de grande relevância sobre os processos de internacionalização na área. Profissional com larga participação em diferentes órgãos internacionais, em seu depoimento a entrevistada aborda elementos decisivos que permitem ampliar a reflexão sobre a dinâmica da organização política nacional e internacional da categoria. Esther Lemos destaca em suas considerações o Movimento de Reconceituação como perspectiva crítica decisiva que viabilizou, como um “divisor de águas”, a inflexão e rearticulação internacional do Serviço Social, com maior ênfase na América Latina e no Caribe. O resgate da memória do Movimento de Reconceituação, suas virtudes e percalços ao longo de sua trajetória histórica, são decerto elementos fundamentais que contribuem sobremaneira para a compreensão da dimensão dessa grande contribuição brasileira para o estabelecimento dos rumos críticos que o Serviço Social adquiriu e vem adquirindo no mundo.

A seção “Tradução dos Clássicos” foi criada com o objetivo de traduzir textos inéditos no Brasil, visando publicar artigos de grande relevância histórica, cujo intuito é resgatar a

memória de debates importantes que marcaram determinadas épocas. O artigo de Pierre Villar – importante historiador francês – que compõe a seção, segue essa linha estabelecida, na medida em que visa retomar o debate provocado por ocasião do lançamento da influente obra *Palavras e as coisas* (publicada originalmente em 1966 pela editora Gallimard), de Michel Foucault. Escrito em 1967 na importante revista do Partido Comunista Francês, *La Nouvelle Critique*, Villar se contrapõe à tese foucaultiana da ausência da economia política no século XVI, XVII e XVIII, uma das teses centrais por meio da qual Foucault argumenta e busca sustentar sua propositura da *episteme*, forma descontínua das estruturas do saber que permeiam dados contextos históricos. Por meio de dados históricos, em um retorno direto a diversas obras que lidaram com a questão da economia ao longo de séculos, Villar demonstra as inconsistências das teses de Foucault. O rigor das demonstrações não foi suficiente para desbancar a repercussão que *Palavras e as coisas* exerceu na época, e continua exercendo em nossos dias. O resgate do artigo visa retomar o debate e insistir na necessidade do rigor em toda reflexão científica e filosófica. Ao mesmo tempo, adverte para o problema do papel que as obras podem desempenhar historicamente, servindo muito mais para atender às expectativas da atmosfera dos tempos, do que propriamente atuar como contribuição para o debate da apreensão efetiva da realidade. Em termos mais diretos, fica a questão: uma vez demonstrado o erro, por qual motivo persistem no erro? É preciso compreender a gênese e a função social de determinados pensamentos.

Desejamos a todos uma boa leitura e, no ensejo, reafirmamos nosso compromisso em propiciar um espaço de qualidade para divulgação das pesquisas e teses desenvolvidas na área do Serviço Social.

Ronaldo Vielmi Fortes

Carina Berta Moljo

Isaura Gomes de Carvalho Aquino

Mônica Aparecida Grossi